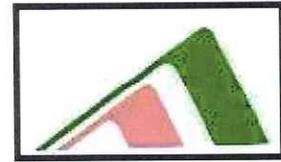


Associação de Solidariedade de Social “O Tecto”

Relatório de Atividades
2021



CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACONSELHAMENTO PARENTAL



CENTRO DE APOIO FAMILIAR E ACONSELHAMENTO

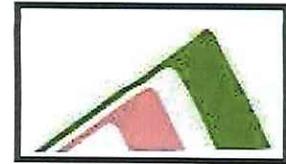
PARENTAL

CAFAP - HORIZONTES

O CAFAP-Horizontes é um serviço de apoio especializado para famílias com crianças e jovens, com a finalidade de prevenir e reparar situações de risco psicossocial, mediante o desenvolvimento de competências pessoais e sociais das famílias. A nossa intervenção sistémica baseia-se numa abordagem holística e bioecológica, a qual reforça as características biopsicológicas da pessoa em desenvolvimento, para além dos múltiplos contextos onde está inserida.

Neste sentido o CAFAP-Horizontes, visa a persecução, entre outros, dos seguintes objetivos:

1. Prevenir situações de risco e de perigo, através da promoção do exercício de uma parentalidade positiva;
2. Avaliar os fatores de proteção e as potencialidades familiares, de forma a promover a capacidade de mudança;
3. Desenvolver competências parentais, pessoais e sociais que permitam a melhoria do desempenho da função parental;
4. Capacitar as famílias, promovendo rotinas quotidianas e dinâmicas familiares de qualidade;
5. Potenciar a melhoria das interacções familiares;



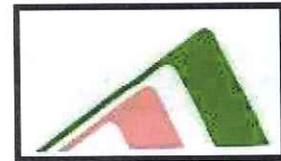
6. Atenuar a influência de fatores de risco nas famílias, prevenindo situações de separação das crianças e jovens do seu meio natural de vida;
7. Aumentar a capacidade de resiliência familiar e individual;
8. Favorecer a reintegração da criança ou do jovem no meio familiar;
9. Reforçar a qualidade das funções da família com a comunidade, bem como identificar recursos e respetivas formas de acesso.

Ao longo do ano 2021, o CAFAP-Horizontes, abrangeu um total de 49 famílias, através de diversas modalidades de intervenção, de cariz pedagógico e psicossocial, integrando as tipologias de Preservação, de Reunificação e de Ponto de Encontro Familiar.

A Preservação Familiar, visa prevenir a retirada da criança ou adolescente do seu meio natural de vida;

A Reunificação Familiar, pretende o regresso da criança ou do jovem ao seio familiar, nomeadamente nos casos de acolhimento residencial e famílias de acolhimento, de acordo com uma intervenção individualizada;

O Ponto de Encontro Familiar, trabalha a manutenção e/ou o restabelecimento dos vínculos familiares nos casos de interrupção ou perturbação grave da convivência familiar, designadamente em situações de conflito parental ou separação conjugal.



A nossa população alvo abrange todo o concelho de Vila do Conde, sendo que, no ano de 2021, 46,93% das famílias residia em meio urbano e as restantes 53,06%, em meio rural.

As entidades sinalizadoras consistiram na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) de Vila do Conde; nas Equipas Multidisciplinares de Assessoria aos Tribunais (EMAT), de Vila do Conde e do Porto, nos Tribunais, na Segurança Social e Mundos de Vida. Em 2021, as entidades que mais casos nos sinalizaram foram a EMAT e o Tribunal, tal como se pode verificar no gráfico 1.

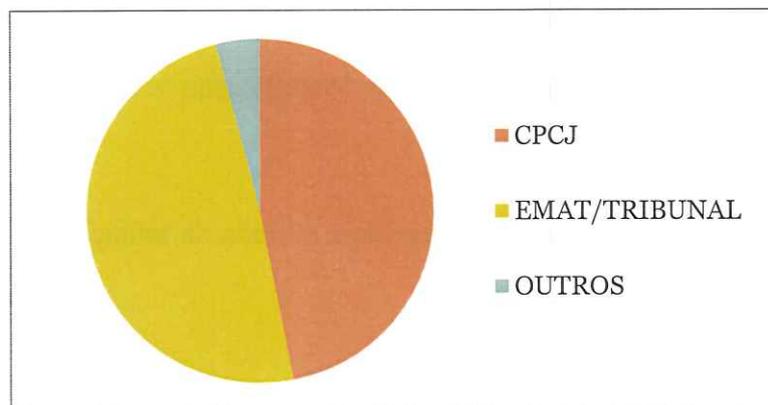
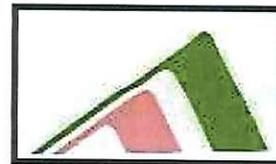


Gráfico 1. Entidades Encaminhadoras

O modelo de intervenção em vigor assume um carácter multisistémico, e bioecológico, centrado nas forças, competências e processos de resiliência, baseando-se numa postura de respeito, confiança, colaboração e *empowerment* das famílias. Este modelo organiza-se em cinco etapas (*encaminhamento, acolhimento, avaliação, suporte para a mudança e follow-up*), necessariamente interligadas, com procedimentos e instrumentos orientadores definidos para cada uma delas.

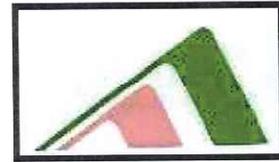


O principal objetivo da primeira fase – **Encaminhamento**- consiste em recolher a informação sobre a família, definir os contornos da fase de avaliação, clarificar os papéis, responsabilidades e modos de articulação entre o CAFAP- Horizontes e outros profissionais, avançar com hipóteses de trabalho e definir o contexto inicial e o coordenador de caso.

O acolhimento visa criar uma relação de colaboração com a família, negociar e definir os contornos do pedido e da relação entre a família, o CAFAP- Horizontes e outros profissionais/organizações, definir objetivos, delinear estratégias de trabalho e procedimentos para o período de avaliação.

A fase de avaliação inclui vários momentos, nomeadamente: efetuar o diagnóstico da situação familiar; elaborar o Plano Integrado de Apoio Familiar (PIAF), com revisões semestrais, ou quando se justificar; e por último, proceder à avaliação final, a qual pressupõe apurar os resultados alcançados por cada família e o grau de concretização do PIAF, os efeitos da intervenção sobre o desenvolvimento das competências parentais, assim como refletir sobre aspetos a melhorar em futuras intervenções.

O processo de suporte para a mudança tem como principal objetivo apoiar a família na adoção de comportamentos que visem aumentar a segurança e o bem-estar dos seus elementos. É um trabalho que requerer numa fase inicial um acompanhamento intensivo e muito próximo da família, exigindo da equipa uma total flexibilidade de



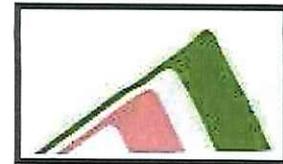
horário para ir de encontro à disponibilidade dos diferentes agregados. E que, paulatinamente, vai sendo mais espaçado à medida da evolução das famílias.

A última etapa, o *follow-up* refere-se à fase de seguimento da família após o arquivamento do Processo de Promoção e Protecção, com a duração de seis meses. Este acompanhamento é realizado de uma forma menos intensiva e mais espaçada no tempo, visando observar e atestar a consolidação para a mudança, ou da necessidade de nova referenciação.

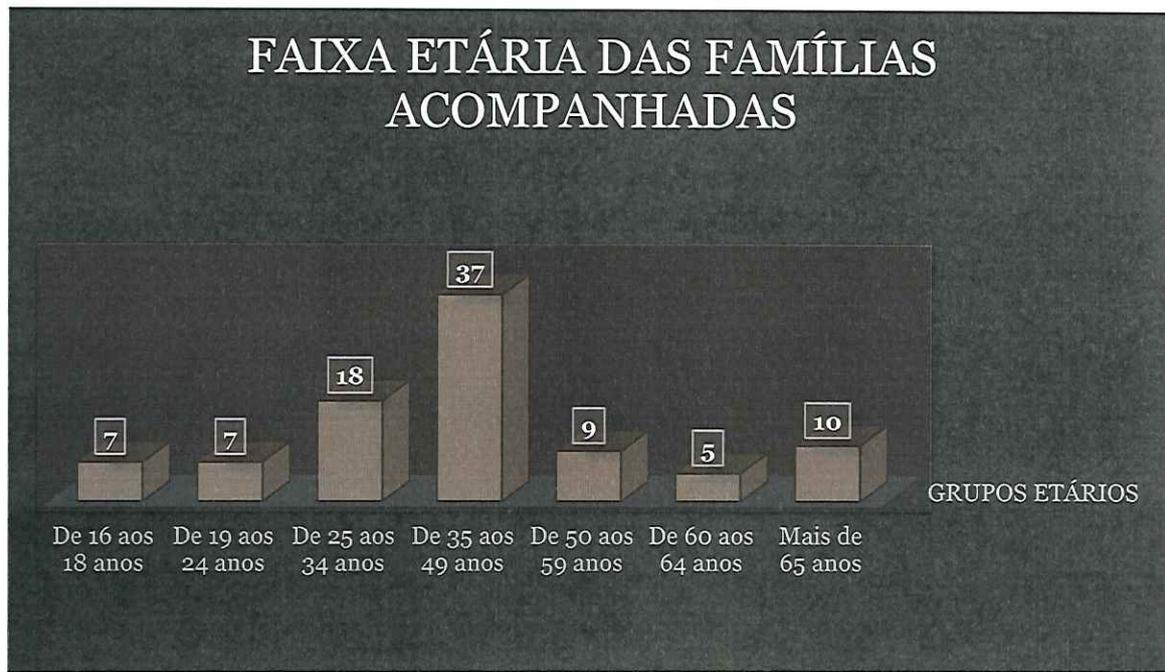
PROCESSOS 2021

No decurso do ano de 2021, dos 49 processos acompanhados, 33 são referentes a processos transitados de 2020 para 2021 e os restantes 16 correspondem a processos novos.

Arquivaram 16 processos, sendo que 6 foram cessados com sucesso (não subsistindo perigo), 5 cessados por ordem da entidade encaminhadora, 1 por acolhimento residencial, 2 porque o jovem atingiu a maioridade e não pretendeu a continuidade do acompanhamento e 2 por falta de colaboração por parte do agregado familiar, devido a não comparecerem às sessões agendadas.

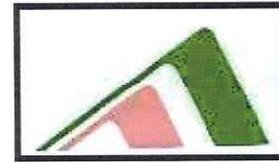


BREVE CARACTERIZAÇÃO DAS FAMÍLIAS



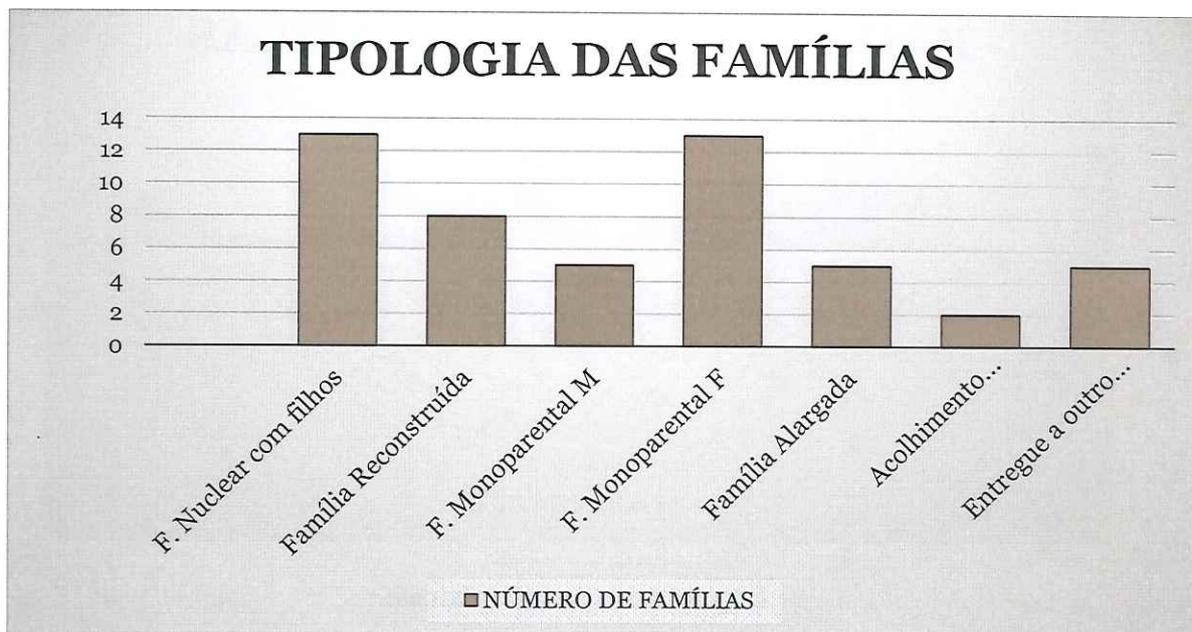
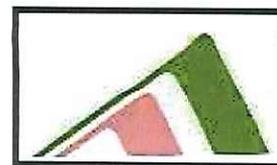
Da análise do gráfico referente à faixa etária das famílias acompanhadas em 2021, destaca-se com maior prevalência as que se encontram no intervalo entre os 35 aos 49 anos de idade (37 famílias), seguido com 18 famílias entre os 25 aos 34 anos de idade.

Estas correspondem à tipologia famílias monoparentais femininas, nucleares com filhos e famílias reconstruídas, que são as que têm maior expressão, como se pode ver no gráfico, referente à Tipologia das Famílias.



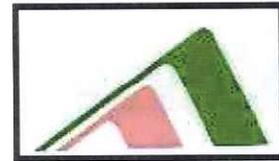
No que respeita à faixa etária das crianças/jovens acompanhados, constatamos que as idades compreendidas entre os intervalos dos 7 aos 9 e dos 10 aos 12 anos de idade têm o mesmo número de crianças/jovens (11). Seguido, e com um número muito próximo (10), do grupo etário dos 13 aos 15 anos de idade.

Podemos concluir que é na pré-adolescência e na adolescência, que encontramos as problemáticas/factores de risco/perigo com maior expressão, sejam elas associadas às características das crianças/jovens, assim como a aspectos familiares e sociais, adiante identificados no gráfico das principais problemáticas.



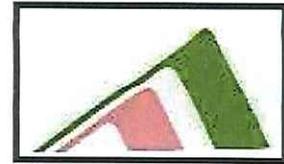
No que concerne à tipologia das famílias acompanhadas em 2021 pelo CAFAP-Horizontes, verificamos que a Família Nuclear com filhos e a Família Monoparental Feminina, assumem a maioria e curiosamente em 13 agregados respetivamente. Constatou-se ainda, outro empate com 5 agregados cada, entre a Família Monoparental Masculina, a Família Alargada e Criança Entregue a Outro Familiar. O Acolhimento Residencial, mantém uma expressão residual.

IDENTIFICAÇÃO SOBRE AS PRINCIPAIS PROBLEMÁTICAS DAS FAMÍLIAS E CRIANÇAS/JOVENS ACOMPANHADOS



Legenda das problemáticas:

- Negligência em relação a crianças ou jovens (em 19 famílias);
- Desemprego (em 19 famílias);
- Exposição a comportamentos que possam comprometer o bem-estar e desenvolvimento por parte das crianças e jovens (em 20 famílias);
- Ausência /Insuficiência de rendimentos na família (em 21 famílias);
- Insucesso escolar por parte das crianças e jovens (em 13 famílias);
- Comportamentos graves anti sociais e/ou indisciplinados por parte das crianças e jovens (em 14 famílias);
- Ausência de suporte familiar (em 11 famílias);
- Mau trato psicológico ou indiferença afetiva (em 1 família);
- Perturbações psiquiátricas na família (em 27 famílias);
- Consumos excessivos de álcool na família (em 9 famílias);
- Absentismo escolar por parte das crianças e jovens (em 5 famílias);



- Exercício abusivo de autoridade por parte de cuidador em relação às crianças e jovens (em 2 famílias);
- Mau trato físico infligido por cuidador/familiar a crianças e jovens (em 2 famílias);
- Violência doméstica (em 4 famílias);
- Prática de ato qualificado pela lei penal como crime por adulto cuidador (em 1 família);
- Consumo de estupefacientes por adulto cuidador (em 0 famílias);
- Consumo de estupefacientes pela criança/adolescente (em 2 famílias);
- Mau trato psicológico / alienação parental (em 7 famílias);
- Conflitualidade interpessoal infringido pelo progenitor não residente (em 15 famílias).

ANÁLISE DO GRÁFICO:

Segundo análise do gráfico, ao longo de 2021, podemos verificar que as problemáticas que mais se evidenciaram foram as Perturbações psiquiátricas na família, a Ausência /Insuficiência de rendimentos na família, a Exposição a comportamentos que possam comprometer o Bem-estar e Desenvolvimento por parte das crianças/ jovens e Conflitualidade interpessoal infringido pelo progenitor não residente. Contrariamente as que menos se destacam são, Mau trato psicológico/Indiferença afetiva e a Prática de ato qualificado pela lei penal como crime por adulto cuidador. Não se apurou nenhum caso de Consumo de estupefacientes pelo adulto cuidador.



É de ressaltar que uma família está sempre associada a mais do que uma problemática em simultâneo.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CAFAP EM 2021:

A nossa intervenção teve por base o Plano Integrado de Apoio Familiar, centrando-se na avaliação preliminar da situação atual da família e do risco psicossocial da mesma. A identificação de fatores de risco e de proteção, assim como as fragilidades e potencialidades familiares possibilitam delinear os objetivos a atingir pela família, planeando as atividades a desenvolver, tendo em conta os recursos necessários disponíveis.

Desta forma, a intervenção da equipa do CAFAP focalizou-se essencialmente na realização de visitas domiciliárias, sessões familiares com os diferentes elementos do agregado, atendimentos psicossociais, e atendimentos individualizados psicopedagógicos.

PARTICIPAÇÃO DA EQUIPA CAFAP EM FORMAÇÕES /

WEBINARS EM 2021:

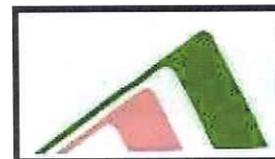
- **"Gestão do confinamento com crianças até aos 10 anos", integrada no Ciclo de Palestras sobre a Parentalidade em tempos de COVID-19, através da plataforma Cisco Webex, no dia 23 de fevereiro de 2021;**



- **Webinar- “(CON)VIVER COM A DEPENDÊNCIA”** , promovido pela equipa núcleo de apoio às crianças e jovens e risco e o Centro Hospitalar Póvoa de Varzim /Vila do Conde, no dia 19 de novembro 2021 ;
- **Ação de Formação de 25 horas: “Inteligência Emocional”**; promovida pelo Projeto Qualifica tendo início no dia 17 de junho de 2021 até 26 de julho.
- **Formação de 16 horas: Medidas de Autoproteção**, realizada no dia 11 de dezembro (2021), nas instalações do “ Tecto”.

BREVE CARATERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES:

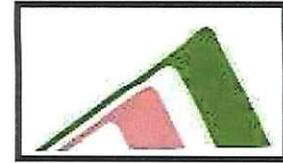
- Sessões de acompanhamento psicopedagógico individualizado: avaliação e intervenção psicopedagógica; elaboração de um plano de intervenção psicossocial;
- Sessões familiares (avaliação das necessidades da família e intervenção social com os agregados familiares);
- Sessões por vídeo chamada e contatos telefónicos (treino de competências parentais de acordo com o PIAF, previamente acordado);
- Realização de visitas domiciliárias em situações emergentes no âmbito do acompanhamento às famílias;



- Supervisão de visitas e restabelecimento dos vínculos familiares mediante uma atuação que proporcione encontros familiares num contexto de segurança e bem-estar físico e emocional para as crianças ou adolescentes;
- Realização de planos específicos de avaliação e de intervenção familiar, respeitando as capacidades individuais e expectativas da família, de forma contínua e articulada, utilizando os recursos comunitários necessários;
- Encaminhamento e articulação com outros serviços que promovam respostas sociais, às quais o CAFAP não tenha capacidade de resposta e/ou não se enquadre no âmbito da sua intervenção;
- Articulação (contatos telefónicos, reuniões, envio de relatórios de avaliação e intervenção e outros) com as entidades encaminhadoras e outras parceiras no acompanhamento às famílias.

ARTICULAÇÃO COM AS ENTIDADES:

Para além das parcerias que o CAFAP tem estabelecido com as entidades encaminhadoras (a **CPCJ**, a **EMAT**, o **TRIBUNAL**, os **MUNDOS DE VIDA**, e outros) que consistem essencialmente na troca de informações e na definição de planos e estratégias de intervenção psicossociais, acrescem ainda outras entidades de carácter social (**Protocolo do RSI**, a **Ação Social da Câmara Municipal de Vila do Conde**,



IPSS'S, Instituições Particulares de Apoio à Infância e Juventude, CLDS Acreditar +, Programa Incorpora, Conferências Vicentinas, Programa Ondas sem Reserva incorporado no Projecto da Associação “Entre Afetos”, entre outras), com vista à melhoria contínua da nossa intervenção.

Em paralelo com estas entidades em que existem parcerias formais e informais, é de destacar a permanente articulação com a saúde e educação, no sentido de recolher a maior/melhor informação para a definição de estratégias de intervenção mais eficazes e indicadas a todo o agregado familiar. Esta articulação traduz-se numa na prática numa colaboração estrita da equipa com os profissionais de saúde (hospitais e centros de saúde, profissionais de terapias ocupacionais), que acompanham os vários elementos do agregado familiar, através do acesso a informações médicas, marcação de consultas e de exames, onde pretendemos comprovar a assiduidade e cumprimento de todas as orientações dos profissionais de saúde (cumprimento da medicação prescrita, inclusive), assim como, junto dos directores de turma e directores de agrupamento de escolas e na observância dos mesmos parâmetros.

Fajozes, 10 de Março de 2022

**A Equipa
CAFAP- Horizontes.**

